

ISSN 1413-5787

Laboratório de História Antiga – UFRJ



PHOÏNIX



Mauad X  FAPERJ

2014

RESENHA

FOXHALL, L.; NEHER, G. (Ed.). **Gender and the City Before Modernity**. Chichester; Oxford; Malden: Wiley-Blackwell, 2013. 256 p.

AS RELAÇÕES ENTRE GÊNERO E ESPAÇO NAS PESQUISAS HISTORIOGRÁFICAS*

*Edson Moreira Guimarães Neto***

Gabriele Neher é professora de História da Arte Renascentista e diretora de ensino da Escola de Humanidades na Universidade de Nottingham; além disso, é editora de resenhas da revista **Gender & History**. Suas publicações têm como foco principal o impacto causado pelas mudanças de liderança política sobre as identidades culturais dos residentes em Brescia e outros centros urbanos localizados na região do Vêneto.¹ Lin Foxhall, atualmente, é professora de Arqueologia e História Grega na Universidade de Leicester, tendo atuado anteriormente em St. Hilda's College Oxford e University College London; lidera o projeto **Tracing Networks: Craft Traditions in the Ancient Mediterranean and Beyond** e é codiretora do projeto **Bova Marina**, no Sul da Itália; e suas publicações se concentram nas temáticas de agricultura e economia antiga, sobretudo nos estudos acerca do gênero na Antiguidade Clássica.²

Ao analisarmos as produções de Foxhall e Neher, podemos notar que seus objetos de estudo e os recortes temporais com que trabalham são distintos,

* Recebida em 05/05/2014 e aceita em 29/05/2014.

** Doutorando do Programa de Pós-graduação em História Comparada (PPGHC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

portanto a realização de uma obra em conjunto seria algo improvável a partir desse ponto de vista. No entanto devemos observar que ambas têm como foco principal em suas produções acadêmicas o recurso à Arqueologia e a análises que perpassam a construção sócio-histórica do gênero. Dessa forma, as duas autoras encontraram interesses comuns suficientes para transformar em realidade **Gender and the City before Modernity**,³ coletânea de artigos que representa a confluência estabelecida pela reunião de várias visões sobre uma questão bastante pertinente para os estudos historiográficos: “Como respeitar e identificar a historicidade e especificidade de cada construção do gênero ao longo da história?”.

A obra tem o objetivo de explorar as maneiras pelas quais os comportamentos de gênero afetaram o uso do espaço urbano antes da Idade Moderna, em cidades que ainda não haviam sido afetadas, ou sequer entrado em contato com os processos de industrialização, o capitalismo e a globalização mundial em grande escala (p.1).

A ideia de que o gênero teve um papel muito significativo na construção social, no uso e na formatação do espaço urbano tem lugar central no livro. Como as editoras reconhecem, a construção de estruturas espaciais como formas culturais e expressão de ideologias sociais tem sido explorada por estudiosos como Jürgen Habermas, Henri Lefebvre, Edward Muir e Ronald Weissman, que desenvolveram teorias sociais bastante conhecidas sobre o espaço urbano. A novidade (e força) deste volume é a análise da geografia urbana, com referências específicas ao complexo papel do gênero nos espaços político, público, doméstico secular e religioso. Como os onze artigos incluídos na publicação⁴ destacam coletivamente, as ideologias e os comportamentos de gênero afetaram a maneira como espaço, tempo, movimento, limites e identidade das cidades pré-modernas foram formatados.

Talvez a principal crítica a ser feita ao livro é que este poderia ter se beneficiado pela inclusão de mais contribuições que exploram os espaços *genderizados* em outras sociedades pré-modernas, pois há uma predominância de artigos sobre a cultura grega na Antiguidade (Ramsey, Nevett, Davidson, Taylor), além da ampla discussão feita na Introdução (p.12-6). No entanto, de maneira geral, **Gender and the City before Modernity** é uma publicação bastante útil e instigante como referência para todos os estudiosos interessados nas questões de gênero e suas relações com o aproveitamento dos espaços urbanos. A inclusão de artigos tão diversos, que abranjam do século

VI a.C. ao XVII d.C. e cobrem Europa, Oriente Médio, América Central e China, oferece ao leitor uma visão ampla dos espaços *genderizados* em uma série de comunidades urbanas e possibilita cruzamentos e trocas de ideias bastante promissoras. Cada capítulo da obra traz uma análise da complexa relação entre gênero e cidade, mostrando-nos o quanto era dinâmica, fluida, e mudava de acordo com a situação e localização, oferecendo ferramentas úteis para futuras pesquisas.

Notas

¹ **Making Renaissance Connections: Centers, Peripheries and Cultural Exchange** (2006); **Renaissance Identities: Venice, Brescia and Verona and the Fashioning of Cultural Identities, 1405-1559** (2008); **Revaluating Renaissance Art; Italian Art of the 15th Century** (2010).

² **When Men Were Men: Masculinity, Power and Identity in Classical Antiquity** (1998); **Thinking Men: Masculinity and its Self-Representation in the Classical Tradition** (1998); **Olive Cultivation in Ancient Greece: Seeking the Ancient Economy** (2007); **Intentional History: Spinning Time in Ancient Greece** (2010); **Studying Gender in Classical Antiquity** (2013).

³ Publicado originalmente como edição temática do periódico **Gender & History**, v.23, n.3, 2011. Disponível em <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/gend.2011.23.issue-3/issuetoc>.

⁴ Gillian Ramsey, **The Queen and the City: Royal Female Intervention and Patronage in Hellenistic Civic Communities**; Caroline Dodds Pennock, ‘**A Remarkably Patterned Life**’: **Domestic and Public in the Aztec Household City**; Ross Balzaretti, **Women, Property and Urban Space in Tenth-Century Milan**; Lisa C. Nevett, **Towards a Female Topography of the Ancient Greek City: Case Studies from Late Archaic and Early Classical Athens (c.520-400 BCE)**; James Davidson, **Bodymaps: Sexing Space and Zoning Gender in Ancient Athens**; Emma Loosley, **Ladies who Lounge: Class, Religion and Social Interaction in Seventeenth-Century Isfahan**; Monica Merlin, **The Nanjing Courtesan Ma Shouzhen (1548-1604): Gender, Space and Painting in the Late Ming Pleasure Quarter**; Helen Foxhall Forbes, **Squabbling Siblings: Gender and Monastic Life in Late Anglo-Saxon Winchester**; Kate Cooper, **A Father, a Daughter and a Procurator: Authority and resistance in the Prison Memoir of Perpetua Carthage**; Claire Taylor, **Women’s Social Networks and Female Friendship in the Ancient Greek City**; Alexander Cowan, **Seeing is Believing: Urban Gossipy and the Balcony in Early Modern Venice**.